

Morador do Cruzeiro ^{OF} supre omissão do GDF

Para saber o quanto custa à população do Cruzeiro estar em área que nem é cidade-satélite nem é Plano Piloto bastam alguns minutos. Na maioria das quadras, há lixo e mato por toda parte. As áreas públicas desocupadas servem de depósito para entulho de construções e os poucos parques infantis estão destruídos. As crianças têm de brincar nas ruas. Os jovens e os adolescentes improvisam campinhos, na falta de quadras e ginásios de esporte. O bairro tem vida, mas parece condenado ao abandono.

“Se o Governo não faz, a gente tem de dar um jeito”, desabafa o motorista de táxi Pedro Vitorino, do Octotaxi, um dos 120 mil habitantes do bairro. Ele esperou durante vários anos que o GDF construísse o ponto de taxi entre a Octogonal e o Cruzeiro Novo. Desistiu. Reuniu-se com os outros 14 motoristas fixos naquele ponto e iniciou uma coleta. Construíram a parada e compraram o telefone 233.4488, gastando mais de Cz\$ 200 mil. Agora, ele e os colegas imploram para que o Governo faça pelo menos um banheiro no local.

PROBLEMAS

Terra de ninguém, o Cruzeiro recebeu, no início desse ano, uma resposta do GDF a tantos anos de luta: uma Administração Regional. Só que não valeu. Até hoje a população continua com os mesmos problemas e sem o administrador. Um dos mais graves é a falta de urbanização em todas as quadras. Por todo o Cruzeiro Velho e Cruzeiro Novo o mato invade áreas públicas e passagens, favorecendo inclusive assaltos e tráfico de drogas (como ocorre no Cruzeiro Novo).

A população pede também a urbanização em volta da feira, que no período de seca, como o que começa agora, fica coberta pela poeira. Na estação chuvosa

é só lama. A própria feira, velha e com os stands de madeira caindo aos pedaços, é outra reivindicação dos moradores. A cobertura e a melhoria das instalações da feira poderiam inclusive ser feitas por etapas. A recuperação do parque infantil da Igreja Nossa Senhora das Dores, no Cruzeiro Velho, é outro anseio popular. Construído há 6 anos o parque está completamente depredado. Um alambrado e fiscalização seriam suficientes.

Os moradores pedem também a iluminação da calçada perto da Cobal e do Centro Comercial Cruzeiro, na quadra 1 do Cruzeiro Velho. É área de acesso aos

colégios, e à noite os riscos são grandes. Os comerciantes do Cruzeiro Center esperam que seja construído entre aquela área e a BR — 040 um estacionamento urbanizado para dar melhores condições aos motoristas de ônibus e caminhões que utilizam a área, passam pela BR — 040 e, conseqüentemente, fazem compras no Cruzeiro.

Para eliminar o mato nas áreas públicas desocupadas, a solução passaria, sem dúvida, pela delimitação de todas elas. Por não tomar medidas nesse sentido o Governo favorece também o aparecimento de invasões.

F. GUALBERTO



Em qualquer lugar o cruzeirense se diverte

A arte de improvisar

A falta de áreas de lazer no Cruzeiro tem provocado discussões em todos os setores da comunidade, mas enquanto esperam soluções alguns moradores vão dando aquele “jeitinho” para tornar os fins de semana e feriados menos monótonos. Na quadra 8 do Cruzeiro Velho, por exemplo, as famílias foram para o gramado, com churrasqueiras, pandeiros e atabaques. Para completar, o contador Jaime Pereira Sardinha encostou a sua carrocinha de cachorro-quente “Tempo Livre” repleta de cerveja bem gelada.

O que as famílias da qua-

dra 8 fazem, as da 10 repetem. No gramado, as crianças brincam, os jovens cantam ou conversam e não faltam os tabuleiros de xadrez ou damas. Segundo Jaime Sardinha, que há um mês está na quadra 8 com a sua carrocinha e algumas mesas, quando um bairro é cheio de gente alegre como o Cruzeiro é muito difícil evitar que as pessoas se divirtam: “O bairro é de carioca, que sempre dá um jeitinho de alegrar”. As árvores servem de abrigo, e à noite, a instalação improvisada de algumas lâmpadas contribui para segurar os mais animados.